



Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Produtividade da marcação de gênero e classe temática nos substantivos no léxico institucionalizado do português brasileiro
Autor	PEDRO PERINI SURREAUX
Orientador	LUIZ CARLOS DA SILVA SCHWINDT

Produtividade da marcação de gênero e classe temática nos substantivos no léxico institucionalizado do português brasileiro

Autor: Pedro Perini Surreaux; Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Schwindt – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Este trabalho, que integra a pesquisa “Exponência morfológica na fonologia do português brasileiro”, tem por objetivo descrever a tipologia da marcação morfológica de gênero e classe temática na língua (cf. Schwindt, no prelo). A relevância da discussão reside no fato de que, apesar de palavras masculinas ou femininas poderem ser fechadas de modo geral pelas mesmas terminações na língua (*casa/mapa*, *bolo/tribo*, *pente/ponte* etc.), há predominâncias que permitem classificar essas terminações como marcadoras de gênero ou de classe temática. Esta etapa de nossa investigação parte de *itens dicionarizados* (léxico institucionalizado), contrastando-os, quando possível, a dados de língua falada, particularmente aos do Projeto VARSUL (Variação Linguística Urbana no Sul do País) – descrição que se realizou em etapa anterior da pesquisa, quando foram levantados dados de 24 entrevistas compreendendo as três capitais que integram o banco (Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba). Em posse de tais comparações, o trabalho visa a verificar a possível influência da frequência lexical sobre as marcas de gênero e os expoentes fonológicos, tendo como base os dados do corpus de referência do Projeto ASPA (Avaliação Sonora do Português Atual). Metodologicamente, em etapa anterior, procedeu-se ao levantamento dos substantivos disponíveis no Novo Dicionário Eletrônico Aurélio, versão 5.11, totalizando 17.049 tipos. A partir dos achados de outros trabalhos sobre o tema (Harris, 1991; Alcântara, 2003; Armelin, 2011; Schwindt, 2011), os itens foram classificados considerando-se as seguintes cinco categorias: *correspondência com sexo* (sexuado / não sexuado); *classificação* (feminino uniforme / masculino uniforme / biforme / comum-de-dois); *segmento terminal*; *concretude* e *animacidade* e, posteriormente, submetidos à análise estatística do programa SPSS Statistics 24. Na etapa mais recente do projeto, foram levantados todos os substantivos terminados em vogal átona dos dados de fala do Projeto VARSUL (1.688 types) e codificados de acordo com informações de frequência retiradas do corpus de referência do Projeto ASPA. Os dados do corpus de referência foram divididos, a partir de uma escala logarítmica, entre itens de alta e de baixa frequência. Os principais resultados obtidos mostram que, tanto dos itens dicionarizados como daqueles dos dados de fala, em apenas uma minoria se estabelece relação com entidades sexuadas. Dos itens classificados como *uniformes*, os nomes femininos superam os masculinos em ambos os corpora. Em relação ao segmento terminal, observou-se que a maioria deles termina em vogal átona nos dois conjuntos observados, em ordem decrescente de frequência para as terminações *a*, *o*, *e*, e que os terminados em *e* átono estão equilibradamente distribuídos entre nomes masculinos e femininos. A verificação dos efeitos de frequência lexical na distribuição das marcações de gênero e classe também contribui para o entendimento de gênero e classe como categorias gramaticais: tanto as palavras femininas terminadas em *a* átono quanto as masculinas terminadas em *o* átono se incluem majoritariamente nos grupos de maior frequência de uso na língua: 79,6% e 89,9%, respectivamente. Não se verificou, assim, efeito de frequência capaz de justificar diferentes escolhas de expoentes específicos. As comparações feitas entre os dados de diferentes naturezas e sua grande margem de compatibilidade em relação aos traços observados contribuem para a tese de que gênero e classe se enquadram entre categorias gramaticais da língua, não se sujeitando de modo importante a variações dialetais. Destaca-se, porém, que, em termos de uso, apesar de respeitada a mesma escala do léxico dicionarizado, os substantivos femininos são mais recorrentes do que os masculinos. Por outro lado, a proporção de nomes sexuados é significativamente maior, subindo de 5,5 para 13%, e, dentro desse subconjunto, os nomes masculinos superam os femininos. Nesta etapa da pesquisa, sofisticamos a investigação de subgrupos de dados, para além das palavras terminadas em *a*, *o* e *e*.